

# ESTUDO COMPARATIVO DO COMPORTAMENTO DO SEGMENTO /ʌ/ EM DUAS COMUNIDADES DE FALA

Josenildo Barbosa Freire (SEEC – RN)

Josenildo.bfreire@hotmail.com

**Resumo:** Nesta comunicação nos propomos a estudar comparativamente o comportamento do fonema lateral palatal /ʌ/ em duas comunidades de fala que são vizinhas limítrofes: Nova Cruz que está localizada na região agreste do estado do Rio Grande do Norte e Jacaraú que está situada na mata paraibana. A análise teórico-metodológica está fundamentada nos postulados da Teoria da Variação (LABOV, 1966; 1972) que é um modelo de estudo linguístico que revela que língua e sociedade são instâncias inseparáveis e ao mesmo tempo aponta que o uso da língua é condicionado por restrições linguísticas e sociais. Diversos estudos (ARAGÃO, 1996, 1999, 2008; CASTRO 2006; OLIVEIRA & MOTA, 2007; CHAVES & MELO, 2009) têm revelado que o comportamento da lateral palatal na fala apresenta quatro variantes concorrendo entre si, respectivamente, [ʌ], [l], [j] e [Ø]. Realizou-se o levantamento de dois *corpora* de língua falada, através de amostragem aleatória, abrangendo vinte e quatro informantes, estratificados igualmente por sexo, idade (15 a 25 anos; 26 a 49 anos; mais de 49 anos) e escolarização (nenhum ano de escolarização; de 1 a 8 anos de escolarização; mais de 8 anos de escolarização), sendo doze informantes de cada comunidade pesquisada. Após a aplicação de uma ficha social, foi realizada uma entrevista com cada informante, gravada com um gravador digital modelo RR-US430. Em seguida, os dados foram codificados a partir de oito variáveis independentes (sexo, faixa etária, escolarização, contexto fonológico seguinte, contexto fonológico precedente, tonicidade, tipo de vocábulo, número de sílabas do vocábulo) e, posteriormente, submetidos ao programa estatístico GOLDVARB X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005) que é utilizado em pesquisas variacionistas para produção dos índices matemáticos. Os primeiros resultados obtidos mostram que o fenômeno em análise está condicionado por restrições linguísticas e extralinguísticas, e ao mesmo tempo, apontam uma maior tendência de uso da variante [ʌ] para os informantes de Nova Cruz-RN em detrimento dos informantes jacarauenses.

**Palavras-chave:** variação; lateral palatal; restrições.

**Abstract:** In this communication we propose to study comparatively the behavior of the palatal lateral phoneme / ʌ / in two communities of speech that are neighboring: Nova Cruz which is located in the region Agreste from Rio Grande do Norte and Jacaraú which is situated in the forest paraibana. The analysis theoretical and methodological is based on the postulates of the theory of variation (Labov, 1966, 1972) which is a model of linguistic study that shows that language and society are inseparable instances and at the same time indicates that the use of language is subject to constraints linguistic and social. Several studies (ARAGON, 1996, 1999, 2008; CASTRO 2006, OLIVEIRA & MOTA, 2007; KEYS & MELO, 2009) have shown that the behavior of the palatal speech has four variants competing among themselves, respectively, [ʌ], [ l ] [j] and [Ø]. We conducted a survey of two corpora of spoken language, through random sampling,

covering twenty-four informants, also stratified by sex, age (15-25 years, 26-49 years, more than 49 years) and schooling (no year schooling, 1-8 years of schooling, more than eight years of schooling), twelve informants from each community studied. After application of a social statement, an interview was conducted with each informant, recorded with a digital recorder Model RR-US430. Then the data were coded from eight independent variables (gender, age, schooling, following phonological context, preceding phonological context, tone, type of word, number of syllables of the word) and then subjected to statistical program GOLDVARB X (Sankoff, Tagliamonte & Smith, 2005) which is used in research to produce variationists mathematical indices. The first results show that the phenomenon in question is conditioned by linguistic and extralinguistic constraints, and at the same time, show a greater tendency to use the variant [λ] to the informants from Nova Cruz-RN in detriment of the informants from Jacaraú-PB.

**Keywords:** variation; palatal; restrictions.

## Introdução

Diversos têm sido os estudos linguísticos que revelam a natureza variável do uso da língua em diferentes situações comunicativas. Neste sentido, o presente trabalho visa realizar estudo comparativo do fonema lateral palatal /λ/ em duas comunidades de fala que são vizinhas limítrofes: Nova Cruz que está localizada na região agreste do estado do Rio Grande do Norte e Jacaraú que está situada na mata paraibana.

Acredita-se que apesar de serem vizinhas, o uso do segmento /λ/ constitui-se um fenômeno variável que está condicionado por restrições linguísticas e sociais nas comunidades examinadas. Além disso, espera-se que os falantes da variedade potiguar<sup>1</sup> liderem o uso da variante [λ] em detrimento dos informantes paraibanos, uma vez que essas cidades possuem estruturas sócio-políticas e culturais diferenciadas, o que pode exercer influência no uso do fonema analisado. Desse modo, assume-se a língua como fato em movimento, constituindo-se um sistema eminentemente variável, sobretudo, ao demonstrar que o uso linguístico está vinculado à pressões internas e externas.

A análise teórico-metodológica está fundamentada nos postulados da Teoria da Variação (LABOV, 1966; 1972) que é um modelo de estudo linguístico baseado em dados estatísticos e probabilísticos para indicar a frequência de uso de um determinado fenômeno linguístico por uma determinada comunidade de fala, e ao mesmo tempo, incorpora a noção de regra variável em seu arcabouço teórico (CEDERGREN & SANKOFF, 1994).

A noção de regra variável evidencia que a variação linguística é parte integrante da descrição estrutural da língua. Sendo assim, neste estudo, entende-se que por meio de observação de frequências e de probabilidades pode-se entender o comportamento linguístico do segmento lateral palatal /λ/ nas comunidades examinadas e, assim, traçar o perfil sociolinguístico dos seus falantes quanto ao uso desse segmento, possibilitando a identificação dos fatores que constituem alguns dos aspectos da identidade linguística dos informantes envolvidos nesta pesquisa. Ancora-se nos estudos de natureza sociolinguística por acreditar que as análises sociodialetais evidenciam a

---

<sup>1</sup> Informa-se que, neste trabalho, serão utilizados os adjetivos pátrios *potiguar* e *norte-riograndense* para se referir aos falantes da cidade de Nova Cruz – RN.

realidade social e linguística das comunidades de fala pesquisadas, oferecendo uma detalhada descrição do uso da língua nos grupos analisados.

Para a devida análise, o artigo está assim estruturado: na seção 1, apresenta-se a fundamentação teórica adotada; em 2, descrevem-se a metodologia e os corpora; em 3, delineam-se dados geo-históricos sobre as comunidades examinadas; em 4, discutem-se e descrevem-se os dados e resultados; e em 5, apresentam-se as considerações finais.

#### 1. Fundamentação Teórica

Fernández (1998) aponta o ano de 1964 como uma data especial para o desenvolvimento das investigações sociolinguísticas com a realização de diversas reuniões, conferências e simpósios dando impulso à Teoria da Variação. Essa Teoria implementa-se como teórico-metodológico de estudos linguísticos a partir dos trabalhos do pesquisador norte-americano W. Labov (1966, 1972), sobretudo, ao demonstrar que o uso da língua é variável e está condicionado por restrições de ordem linguísticas (internas) e sociais (externas), apontando que língua e sociedade são instâncias inseparáveis.

Ainda segundo Fernández (1998, p.296), o nascimento da Sociolinguística<sup>2</sup> esteve envolvido de um aspecto multidisciplinar, confluindo aportes de diferentes áreas de estudo: linguística, antropologia e da sociologia. E incorporou a noção de linguagem como comportamento social.

Em 1974, Cedergren e Sankoff apresentam um modelo teórico-metodológico de análise linguística baseado em dados estatísticos e probabilísticos para dá suporte ao conceito de regra variável introduzida pelos trabalhos labovianos. De acordo com Fernández (1998, p.299), a Sociolinguística se consolidou como “una corriente de estudio capaz de explicar multitud de aspectos anteriormente mal tratados y apunta nuevos principios teóricos y nuevas posibilidades metodológicas, la disciplina se há ido consolidando, a la vez que há aumentado el número de investigadores que le dedican toda su atención.”

Segundo Fernández (1998, p. 85), a Teoria da Variação focaliza uma parte importante de sua análise e discussão da variação e das variedades linguísticas existentes em uma comunidade de fala. A comunidade de fala constitui-se no lugar em que pode-se encontrar a variação e a demonstração de uso variável de um fenômeno linguístico pode está associada ao próprio comportamento heterogêneo existente nessa comunidade que também está estratificada socialmente.

Neste sentido, objeto de análise da Sociolinguística é fala natural produzida pelos falantes de uma comunidade. O uso dessa fala está condicionado por fatores e aponta que essas restrições constituem-se um dos objetivos de uma análise sociolinguística, utilizando-se de um modelo matemático formulado para explicar o efeito de frequência de uma determinada regra variável (CEDERGREN & SANKOFF, 1974).

Para tanto, segundo Hora (2004, p. 19):

A pesquisa sociolinguística implica levantamento cuidadoso dos registros de língua falada, descrevendo a variável (conjunto de variantes) e traçando o perfil das variantes (diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade; análise dos fatores estruturais e sociais condicionantes; encaixamento da variável no sistema linguístico e social da

---

<sup>2</sup> Ressalta-se que neste trabalho tomam-se os termos Sociolinguística e Teoria da Variação como sinônimos.

comunidade; avaliação da variável, para a confirmação dos casos de variação ou mudança.

Deste modo, entende-se que é necessário empreender estudos sociolinguísticos que visem à descrição da língua e seus determinantes sociais. Ainda segundo Fernández (1998, 87), uma vez que o falante tenha consciência de sua pertença a uma comunidade de fala, também é possível que reconheça, dentro das variantes linguísticas existentes nela, quais as que os identifica com essa comunidade, e ao mesmo tempo, reconhecendo as que gozam de prestígio social ou não.

Entende-se que as duas cidades investigadas, neste estudo, apresentam estruturas sociais diferentes, e sendo assim, exibem comportamento linguístico diferenciado também com relação ao uso do fonema lateral palatal /ɺ/. E uma investigação sociolinguística pode revelar a frequência de uso das variantes desse segmento fonológico, ao mesmo tempo, apontando que variantes gozam de maior aceitação social e qual a função comunicativa que cada uma variante tem dentro dessas comunidades.

Neste sentido afirma Fernández (1998, p. 273-274):

Los sociolingüistas también dan una gran importancia al peso que pueden tener las características sociales de los hablantes, desde la edad hasta su nivel sociocultural, los contextos em que se establecen las interacciones y los rasgos sociales e individuales de los interlocutores.

Desse modo, a investigação sociolinguística é capaz de evidenciar que o fator social é condicionador da aplicação de uma regra variável utilizada por falantes de uma dada língua natural.

a) Sociais: Sexo (masculino; feminino); faixa etária: (15 a 25 anos; 26 a 49 anos; mais de 50 anos) e nível de escolaridade (analfabetos, 1 a 8 anos; mais de 8 anos)

b) Estruturais: Contexto fonológico seguinte (vogais labial, coronal e dorsal); contexto fonológico antecedente (vogais labial, coronal e dorsal); número de sílabas do vocábulo (dissílabos, trissílabos e polissílabos); segmento em sílaba (átona; tônica) e tipo de vocábulo (nomes; verbo)

Entende-se que as análises sociolinguísticas descrevem a variação em seu contexto social e não apenas na descrição de elementos internos à língua (fatores estruturais), evidenciando a relação dinâmica existente entre restrições internas e externas que condicionam a realização de fenômenos variáveis.

## 2. Metodologia e *Corpora*

Na realização desta pesquisa, a metodologia segue a proposta variacionista (LABOV, 1966, 1972) de análise e coleta de dados. E para obtenção dos índices de frequência, utilizou-se o programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) que fornecerá os pesos relativos para interpretação da regra variável estudada.

Os corpora são constituídos por 24 (vinte e quatro) informantes, sendo 12 (doze) pertencentes ao dialeto paraibano e os outros 12 (doze) ao dialeto norteriograndense e estão socialmente estratificados igualmente por sexo, faixa etária e nível de escolaridade. Utilizou-se a entrevista pessoal de base sociolinguística como instrumento de coleta de dados e a técnica de amostra aleatória, selecionando os informantes que comporão os *corpora* de acordo com os critérios:

a) Ser natural de uma das comunidades investigadas ou morar nelas desde os cinco anos; e

b) Nunca ter ausentado dessas comunidades por mais que dois anos consecutivos.

Neste trabalho serão controladas as seguintes variáveis independentes:

Entende-se que tanto as variáveis sociais e estruturais selecionadas são possíveis influenciadoras da regra variável aqui analisada, permitindo a identificação dos mecanismos que estão influenciando a escolha das variantes em questão estudadas.

### 3. Delineamento dos dados geo-históricos das comunidades investigadas

#### 3.1 Nova Cruz (RN)

Segundo Coutinho (2010)<sup>3</sup>, a cidade de Nova Cruz-RN está localizada ao sul do Estado do Rio Grande do Norte e desde o início do século XVIII passou a ser ocupada, principalmente, a partir do desenvolvimento da pecuária.

Mapa 1: Situação geográfica da cidade pesquisada



Nova Cruz está situada às margens do rio Curimataú, especificamente, na microrregião Agreste Potiguar do RN, ficando a uma distância de 104 km da capital. Ainda segundo Coutinho (op. cit., p. 41), foi constituído município em 1852, pela Lei Provincial Nº 245, porém, só em 1919, a sua sede foi denominada cidade. De acordo com os dados do Censo Demográfico (IBGE, 2010), o referido município, uma das cidades campo desta pesquisa, tem uma área territorial de 278Km<sup>2</sup> (duzentos e setenta e oito metros quadrados) e um população residente de 35.490 (Trinta e cinco mil, quatrocentos e noventa) pessoas, sendo essa população distribuída na zona urbana com 24.380 (vinte e quatro mil, trezentos e oitenta) pessoas, e na zona rural 11.110 (onze mil, cento e dez) pessoas. Percebe-se que mesmo com as transformações sócio-políticas ocorridas nas últimas décadas, Nova Cruz - RN ainda possui uma população rural significativa residente nela.

Atualmente para esse município convergem os mais diversos investimentos e o desenvolvimento de políticas públicas do Estado, visto que a sede do município dispõe de significativa estrutura administrativa governamental: *campus* da URFN, da UERN e do IFRN, um hospital Regional, Delegacias Regionais de Tributação e de Educação (3ª Direção), Uma Central do Cidadão, Departamento Estadual de Estradas e Rodovias (DEER), Companhia de Polícia Militar, Casa de Cultural Popular, agências do Banco do Brasil da Caixa Econômica Federal, dentre outros.

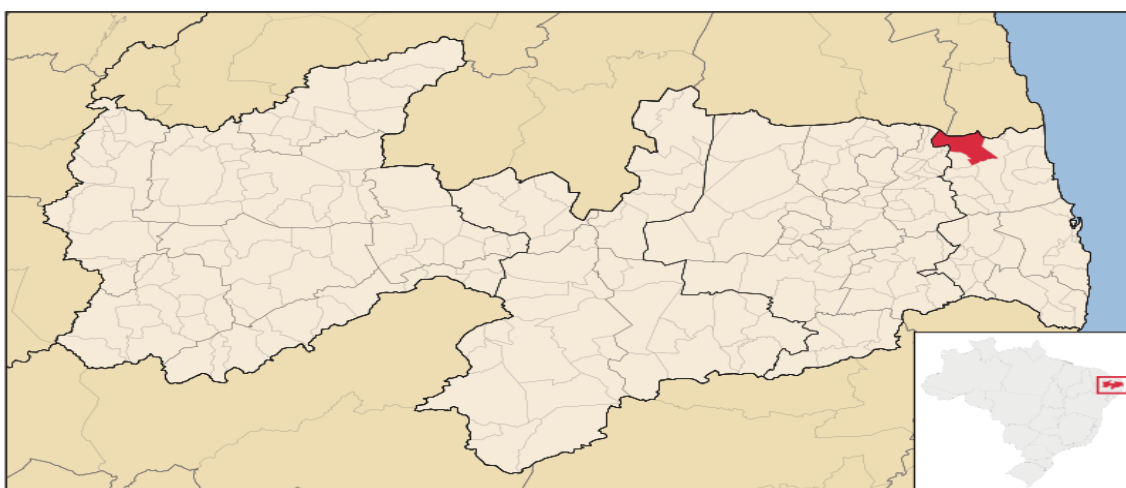
<sup>3</sup> Coutinho (2010) analisa a posição de Nova Cruz – RN como espaço de maior dinamicidade que reflete centralidade regional em relação às cidades vizinhas, evidenciando a situação dessa cidade como elemento de manifestações culturais e de relações diferentes entre grupos sociais.

### 3.2 Jacaraú (PB)

A cidade de Jacaraú surgiu de um povoado que estava localizado na parte baixa dessa cidade e seu nome vem da palavra *Jacar*, uma referência direta a quantidade de jacarés que viviam na várzea da lagoa central dessa cidade. Segundo Silva & Farias (2008), a partir de 1877 o município começou a se desenvolver. Jacaraú já foi distrito de Mamanguape – PB, e foi elevada à cidade em 02/02/1961 através do Projeto de Lei Número 2.604/64. Ao Norte, limita-se com os municípios de Nova Cruz – RN, Montanhas – RN e Pedro Velho – RN; ao Leste com Mamanguape – PB; ao Sul, com Curral de Cima - PB e a Oeste com Pedro Régis – PB.

O município, segundo os dados do IBGE (2010) tem uma população de total de 13.942 habitantes, ocupando uma área territorial de 253Km<sup>2</sup> (duzentos e cinquenta quilômetros) e está localizado no Bioma da Caatinga e da Mata Atlântica. Ainda segundo os dados do IBGE (2010), o referido lugar era um ponto de apoio ou pousada de tropeiros que demandavam de Mamanguape na Paraíba, a Nova Cruz no Rio Grande do Norte. A parada era em função da boa água da Lagoa e única fonte existente nos períodos secos. Desse modo, reconhece-se que a relação entre as cidades de Nova Cruz e Jacaraú é de longas datas.

Mapa 2: Mapa do Estado da Paraíba com destaque para localização da cidade de Jacaraú



(Fonte: Google Maps)

## 4. Descrição e discussão dos resultados

### 4.1. Distribuição geral das variantes linguísticas do /λ/

Após a submissão dos dados ao programa estatístico Goldvarb X, encontraram-se 204 (duzentas e quatro) ocorrências das variantes do fonema /λ/ no dialeto paraibano e 165 (cento e sessenta e cinco) ocorrências no dialeto norte-riograndense, assim distribuídos:

- a) Na variedade paraibana: 161 ocorrências da variante [λ], 78.9%; 9 ocorrências da variante [l], 4.4%; 32 ocorrências da variante [j], 15.7%, e 4 ocorrências da variante [Ø] que corresponde a 1% do total.
- b) Na variedade norte-riograndense: 152 ocorrências da variante [λ], 92.1%; 8 ocorrências da variante [j], 4.8%; 5 ocorrências da variante [l] que corresponde a 3.0% do total.

Para melhor visualização desta distribuição, confirmam-se os gráficos abaixo:  
Gráfico 1: Distribuição total das variantes linguísticas do /λ/ no dialeto paraibano

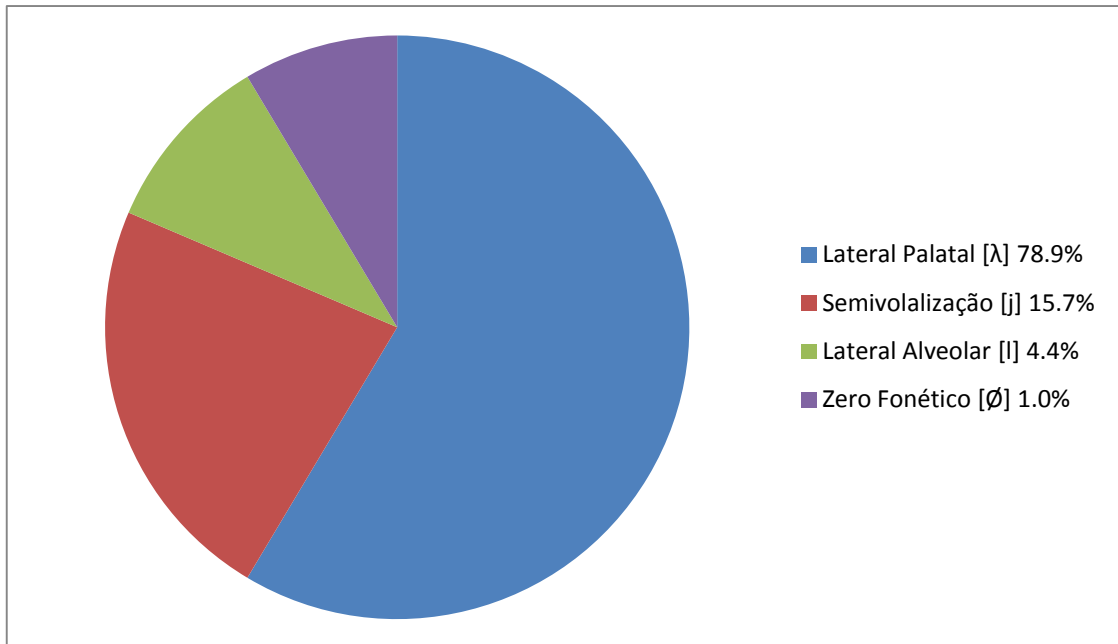
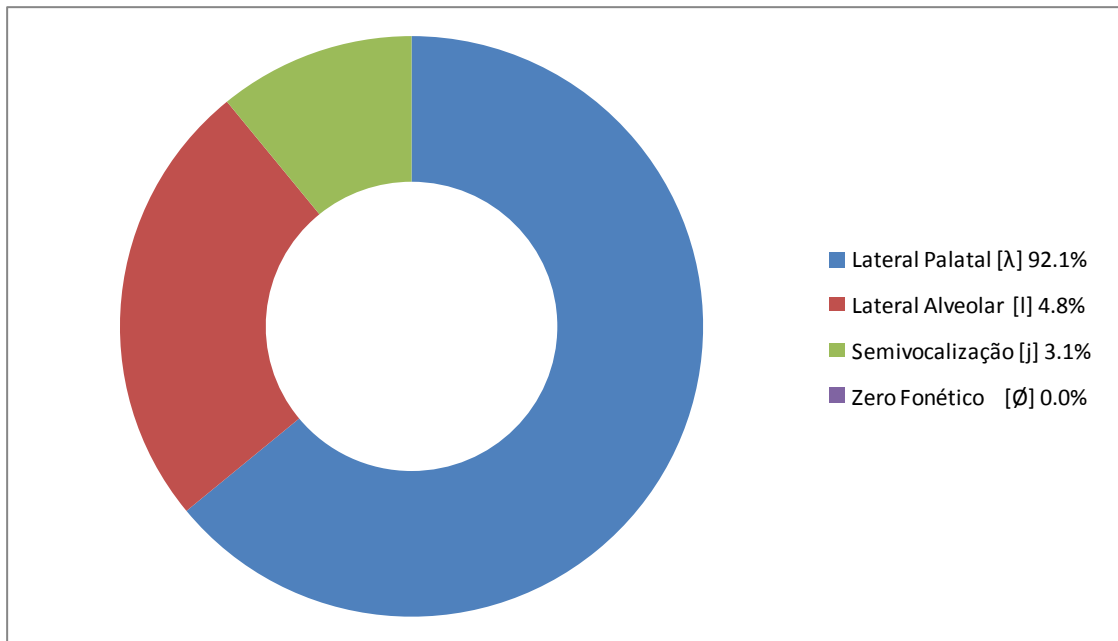


Gráfico 2: Distribuição total das variantes linguísticas do /λ/ no dialeto norte-riograndense



Observando-se os percentuais exibidos nos gráficos 1 e 2, a primeira constatação geral que se faz é a de que nos dialetos em estudo ocorre a manutenção da variante [λ], respectivamente, 78.9% e 92.1%, em Jacaraú e Nova Cruz, ao mesmo tempo, em que se reconhece que o uso do segmento /λ/ se dá de forma variável tendo outras variantes concorrentes entre si.

Além disso, também, se verifica que no dialeto norte-riograndense não ocorre a realização da variante [Ø] nos dados analisados. Entende-se que esse fato pode estar relacionado com o nível de consciência linguística e social dos informantes pesquisados, uma vez que determinadas variantes podem sofrer maior ou menor aceitação social de que outras: parece que a realização de /λ/ como zero fonético [Ø] pode acarretar maior preconceito linguístico de que as outras variantes na comunidade de fala norte-riograndense analisada, e assim, ser evitada de ser produzida.

Os resultados detalhados de cada uma das variáveis selecionadas como influenciadoras da regra variável em análise encontram-se descritos nas seções a seguir.

#### 4.2 Resultados do dialeto paraibano

Os fatores selecionados pelo Goldvarb X como condicionadores para aplicação da regra em discussão, no dialeto paraibano, por ordem de relevância são:

- a) Sexo;
- b) Nível de escolaridade;
- c) Contexto fonológico seguinte

Tabela 1: Efeito da variável *sexo* sobre a variação da lateral palatal /λ/

<b>Fatores</b>	<b>Aplicação/Total = Frequência</b>	<b>Peso Relativo</b>
Masculino	80/114 = 70.2%	0.32
Feminino	81/90 = 90.0%	0.71
Total	161/204 = 78.9%	

Input 0.88/ Significância: 0.198

Nesta tabela, podemos constatar que o uso do segmento lateral palatal /λ/ é bem mais elevado entre os falantes do sexo feminino de que entre os informantes do sexo masculino. O índice de peso relativo de (0.71) constitui-se no número que indica o favorecimento de aplicação da regra variável em estudo. Esse achado vem confirmar o que a literatura sociolinguística tem apontado acerca do uso das variantes consideradas de maior prestígio e status social ser realizado pelos informantes do sexo feminino (LABOV, 1966; SCHERRE, 1996).

Entende-se que os informantes do sexo feminino do dialeto paraibano procuram ocupar lugar na sociedade em que estão situados usando a variante que tem maior aceitação social. Esses índices vêm confirmar que as diferenças entre a fala de homens e de mulheres são antes sociais de que biológicas (SPOLSKY, 2008).

Tabela 2: Efeito da variável *anos de escolarização* sobre o uso variável da lateral palatal /λ/

<b>Fatores</b>	<b>Aplicação/Total = Frequência</b>	<b>Peso Relativo</b>
Analfabetos	30/57 = 52.6%	0.14
1 a 8 anos de escolaridade	85/100 = 85.0%	0.52
+ de 8 anos de escolaridade	46/47 = 97.9%	0.88
Total	161/204 = 78%	



Input 0.88/Significância: 0.198

Os índices probabilísticos e estatísticos exibidos na tabela 2 apontam para indicação de que os informantes com maior nível de escolaridade no dialeto paraibano são os que mais produzem a variante [λ]. Esses achados demonstram que o uso da variante [λ] está vinculado ao nível ou grau de escolaridade dos informantes, conforme tem-se apontado em outros trabalhos dialetais (ARAGÃO 1999; FREIRE, 2011). O índice de (0.14) para os informantes analfabetos constitui-se número inibidor de aplicação da regra em estudo, enquanto o de (0.88) apresenta-se como favorecedor da aplicação. Neste sentido, os informantes analfabetos são os que, em termos probabilísticos, menos realizam a variante [λ], e os que têm maior escolaridade são os que mais realizam-na.

Tabela 3: Efeito da variável *contexto fonológico seguinte* sobre o uso variável da lateral palatal /λ/

Fatores	Aplicação/Total = Frequência	Peso Relativo
Vogal labial	96/109 = 88.1%	0.73
Vogal dorsal	52/72 = 72.2%	0.52
Vogal coronal	13/23 = 56.5%	0.88
Total	161/204 = 78%	

Input 0.88/Significância: 0.198.

A variável contexto fonológico seguinte foi a única variável linguística selecionada como favorecedora da regra no dialeto paraibano. O índice de (0.73) de peso relativo para o fator vogal labial apresenta-se como elemento influenciador para realização da variante [λ]. Entende-se que o contexto de manutenção da lateral palatal /λ/ está sendo favorecido pelo traço [labial] das vogais /o, u, ɔ/ e entre a própria configuração fonológica desses segmentos ao serem produzidos. Por fim, esses achados demonstram que o uso do fonema /λ/ no dialeto paraibano está condicionado tanto por restrições sociais (sexo e nível de escolaridade) quanto por restrição estrutural (contexto fonológico seguinte), evidenciando que o uso linguístico constitui uma regra variável nos termos da Teoria da Variação.

#### 4.3 Resultados do dialeto norte-riograndense

Os fatores selecionados pelo Goldvarb X como condicionadores para aplicação da regra, no dialeto norte-riograndense, por ordem de relevância são:

- Faixa etária;
- Contexto fonológico precedente.

Tabela 4: Efeito da variável *faixa etária* sobre a variação da lateral palatal /λ/

Fatores	Aplicação/Total = Frequência	Peso Relativo
15 a 25 anos	41/50 = 82%	0.16
26 a 49 anos	48/49 = 98%	0.80
+ de 49 anos	63/66 = 95%	0.54
Total	152/165 = 92.1%	

Input 0.97/Significância: 0.008

Nesta tabela, podemos verificar que o uso do segmento lateral palatal /λ/ é bem mais acentuado nos falantes de faixa etária entre 26-49 anos. O índice de peso relativo de (0.80) é favorecedor da aplicação da regra em análise. Supõe-se que esse favorecimento possa está relacionado ao ingresso desses falantes no mundo do trabalho. Geralmente, esse período de faixa etária corresponde àquele em que as pessoas procuram se estabelecer profissionalmente no mercado de trabalho e este requer o uso de variantes linguísticas consideradas padrão. Essa informação pode ser corroborada pela pressuposição de que os falantes mais jovens tendem a usar as variantes consideradas inovadoras mais de que os informantes mais velhos, e os índices exibidos na tabela 4, para os informantes mais jovens, confirmam essa afirmação: o peso relativo de (0.16) indica a não aplicação da regra de uso da lateral palatal /λ/, mas sim de suas variantes que podem ser consideradas inovadoras. Além disso, os dados matemáticos dos informantes da terceira faixa etária constituem índices neutros de aplicação da regra.

Tabela 5: Efeito da variável *contexto fonológico precedente* sobre o uso variável da lateral palatal /λ/

<b>Fatores</b>	<b>Aplicação/Total = Frequência</b>	<b>Peso Relativo</b>
Vogal labial	6/7 = 46%	0.02
Vogal dorsal	48/52 = 92%	0.30
Vogal coronal	98/100 = 98%	0.71
Total	152/165 = 92%	

Input 0.97/Significância: 0.008

Os índices probabilísticos exibidos na tabela 5 mostram a tendência de as vogais coronais [e,i,ɛ], no contexto fonológico precedente, como favorecedoras da aplicação da realização do fonema lateral palatal /λ/ no dialeto norte-riograndense. O peso relativo de (0.71) constitui índice de aplicação da regra em estudo. Esse resultados, entende-se que estão relacionados à configuração fonológica existente entre o segmento /λ/ e o traço fonológico [coronal] das vogais coronais, constituindo-se como elemento favorecedor da aplicação da regra variável em estudo neste artigo. Essa relação já foi atestada no trabalho de Brandão (2007) sobre o dialeto carioca. A partir dos índices exibidos nas tabelas aqui descritos, pode-se, então, determinar que o condicionamento linguístico da lateral palatal /λ/ nas comunidades de fala investigadas, são por ordem de hierarquia selecionada pelo Goldvarb X:

Quadro 1: Restrições linguísticas e sociais determinantes da variação da lateral palatal /λ/ com seus respectivos fatores mais influenciadores nas comunidades investigadas

Variação da lateral palatal /λ/		
Comunidades investigadas	Restrições linguísticas	Restrições sociais
Jacaraú (PB)	Contexto Fonológico Seguinte [vogal labial]	Sexo [Feminino] Nível de Escolaridade [+ de 8 anos]

Nova Cruz (RN)	Contexto Fonológico precedente  [vogal coronal]	Faixa etária  [26-49 anos]
----------------	--	----------------------------------

Desse modo, reconhece-se que a variação do segmento lateral palatal /λ/ nas comunidades estudadas está condicionada tanto por restrições sociais (externas) e linguísticas (internas), conforme demonstraram os índices probabilísticos fornecidos pelo Goldvarb X e como tem apontado a Teoria da Variação.

## 5. Considerações Finais

O presente estudo visou demonstrar como ocorre o processo de variação da lateral palatal /λ/ à luz da Teoria da Variação em duas comunidades de fala que são vizinhas limítrofes e estão localizadas em Estados diferentes. A nossa primeira constatação geral do trabalho é a de que ocorre a predominância de manutenção da lateral palatal /λ/ nas comunidades estudadas com índices de percentagem de (78.9%) para o dialeto paraibano e de (92.1%) para a variedade norte-riograndense, evidenciando que esse segmento faz parte do inventário fonológico dos informantes pesquisados, constituindo-se segmento implementado nessas comunidades.

Esses índices, também, confirmam a nossa hipótese central de trabalho: os informantes do dialeto norte-riograndense produzem mais a variante de prestígio social, [λ], de que os informantes paraibanos. Acredita-se que esse favorecimento esteja relacionado à própria configuração social, cultural e política e à dinamicidade que a cidade de Nova Cruz – RN mantém com as cidades do seu entorno conforme afirma Coutinho (2010). Os dados evidenciam que o uso do segmento em análise, nas duas comunidades, está condicionado por restrições linguísticas (internas) e sociais (externas) conforme resume o quadro 1 apresentado neste trabalho. Nesse sentido, esses resultados obtidos empoderam a Teoria da Variação, sobretudo, ao demonstrar que o uso da língua é variável e está estratificado socialmente conforme são estratificadas as comunidades de fala analisadas.

Com relação às variáveis selecionadas como influenciadoras de aplicação da regra variável em análise, os resultados dos fatores foram diferenciados para as duas comunidades examinadas: no dialeto paraibano, das três variáveis consideradas relevantes para a análise, duas foram escolhidas pelo Goldvarb X (sexo e nível de escolaridade), mas faixa etária não foi: parece que o uso do segmento /λ/ entre os diferentes grupos de idade não é um fator relevante em relação ao uso desse segmento para os falantes analisados; o que contrariamente ocorreu nos dados da variedade norte-riograndense: o fator idade (26-49 anos) foi a única variável social selecionada, e apontando que o uso do fonema /λ/ não exhibe distinção entre informantes do sexo masculino ou feminino e entre analfabetos e escolarizados.

Já em relação às variáveis linguísticas, os achados também tomam direções distintas nos dois dialetos: para a variedade paraibana foi selecionada a variável contexto fonológico seguinte (vogal labial) e para o dialeto norte-riograndense, a variável contexto fonológico precedente (vogal coronal). Entende-se que o favorecimento desses fatores para a permanência da variante [λ] esteja associado à própria configuração fonológica dos traços fonológicos que constituem os segmentos /λ/ e as vogais coronais /e, i, ε/ e labiais /o, u, ɔ/.

Entende-se que a presente análise possibilitou a identificação de alguns dos elementos que podem condicionar o uso de um determinado fenômeno linguístico, e assim, poder reconhecer a natureza do uso de regras dialetais variáveis em comunidades

de fala que mesmo sendo próximas uma da outra podem exibir comportamentos linguísticos diferenciados que estão relacionados à própria configuração social exibida por essas comunidades. O estudo de dados de fala natural permite pensar sobre o uso da língua feito por uma determinada comunidade, e ao mesmo tempo, estabelecer análises comparativas que demonstram processos de variação que ocorrem nas variedades linguísticas. Compreende-se que a variação existindo em uma comunidade de fala é possível quantificá-la e demonstrar o seu efeito de frequência a partir do condicionamento de variáveis sociais e linguísticas, como se fez neste breve estudo.

Os estudos sociolinguísticos podem enriquecer-se grandemente com análise de dados de fala natural, e a incorporação de novas variáveis (sociais e linguísticas) a esses trabalhos possibilitarão compreender a configuração detalhada da variação como parte integrante da competência linguística dos falantes e não como mero fenômeno acessório do sistema linguístico. Além de auxiliar na identificação de traços dialetais que caracterizam uma dada comunidade de fala.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAGÃO, M. do Socorro Silva de. **A variação fonético-lexical em Atlas Linguísticos do Nordeste**. Revista do GELNE. Ano 1, Número 2, 1999.
- BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Um estudo variacionista sobre a lateral palatal**. Revista Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 89-99, setembro de 2007.
- CEDERGREN, H.; SANKOFF, D. **Variable Rules: performance as a statistical reflection of competence**. Language. Vol. 50, n. 2, 1974.
- COUTINHO, Severino Alves. **Nova Cruz: sua dinâmica e as relações com as cidades de Montanhas e Lagoa d'Anta – RN**. (Dissertação de Mestrado). UFPB, 2010.
- FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. **Actitudes lingüísticas**. In: Principios de sociolingüística y sociología Del lenguaje. Barcelona: Editorial Ariel, p.179-193, 1998.
- FREIRE, Josenildo Barbosa. **Varição da Lateral Palatal na Comunidade de Jacaraú (Paraíba)**. (Dissertação de Mestrado), 2011.
- HORA, Demerval da. (Org.) **Estudos Sociolinguísticos: perfil de uma comunidade**. Santa Maria: Pallotti, 2004.
- LABOV, W. **The social motivation of sound change**. Word, n. 19, p. 273-307, 1963.
- \_\_\_\_\_. **The social stratification of English in New York**. Washington, D.C.: Center for Applied Linguistics, 1966.
- \_\_\_\_\_. **Sociolinguistics patters**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- SANKOFF, David. TAGLIAMONTE, Sali e SMITH, Eric. **Goldvarb X**. Computer program. Departamento of Linguistics, University of Toronto, Canadá. [HTTP://individual.ca/tagliamonte/goldvarb/GV\\_index.htm](http://individual.ca/tagliamonte/goldvarb/GV_index.htm), 2005.
- SCHERRE, M. M. P. **Sobre a influência de variáveis sociais na concordância nominal**. In: OLIVEIRA & SILVA, G. M. & SCHERRE, M. M. P. **Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 239-264, 1996.
- SILVA, Mariano Vito da; FARIAS, Joel Nunes de. **Geohistória de Jacaraú**. Apostila de estudo para concurso público. Jacaraú, 2008.
- SPOLSKY, Bernard. **Sociolinguistics**. University Press, 2008.